



O excelente texto “Ser treinador” de Mário Gomes Diretor Técnico Nacional, partilhado nas redes sociais, e com inúmeros comentários,

por esse grande SENHOR do basquetebol nacional Mário Barros; associado às muitas reações que o artigo “O exemplo de Rui Nazário” teve, levaram-me a relatar mais um comportamento que deveria ser seguido por todos os treinadores de minibásquete.

Regresso a Paços de Ferreira, regresso à Festa do Minibásquete. Não, sem deixar de afirmar de novo a ideia, de que, quem olha para o que acontece em Paços de Ferreira, apenas como um “campeonato” em que a única coisa que importa são os resultados e a classificação, seja a que preço for, tem uma visão profundamente redutora, para não dizer mesmo distorcida do evento. Quem não percebe o valor formativo e educativo, o valor da aprendizagem para todos os intervenientes, praticantes, treinadores, árbitros e mesmo dirigentes e público duma atividade formativa para crianças, não compreende o seu valor e a sua importância para o crescimento e desenvolvimento do basquetebol. Enfim, não compreende que a Festa do Minibásquete vai muito para além duma classificação, não compreende nada do que é essencial e desejável, que se passa em Paços de Ferreira.

Mas regressemos aos bons exemplos, aqueles que me agrada registar e realçar. Em Paços de Ferreira, penso que no jogo Leiria com o Alentejo, um jogo “rasgadinho”, equilibrado e muito emotivo, a Mariana Fontes, treinadora de Leiria, levantou-se e pediu aos pais dos minis da sua equipa, que deixassem de pressionar os árbitros. Outro exemplo, à semelhança do exemplo do Rui Pedro Nazário, que é de se tirar o chapéu.

Foi com grande satisfação que verifiquei que o artigo da semana passada tinha tido, quase 1600 visitas, 25 avaliações de muito bom, 15 partilhas no Facebook e comentários de reconhecimento à atitude do Rui Nazário, por parte dos companheiros, Pedro Martins, Humberto Gomes, Rui Resende e Hugo Martins.

Às vezes sinto que há quem pense serem poucas as pessoas, que verdadeiramente acreditam no valor formativo e educativo do minibásquete. Contudo, as reações que houve ao artigo da semana passada, levam-me felizmente a acreditar, que poderemos ainda não ser o que seria desejável, mas somos certamente muitos mais do que pensamos ser.

SER TREINADOR...

Sendo a primeira vez que participo neste espaço, o meu contributo não poderia deixar de ser dirigido especialmente (embora não só) aos Treinadores, particularmente aos mais jovens. Tenho consciência de que o faço num momento em que é particularmente difícil ser Treinador de Formação, pois os valores que dão sentido à prática desportiva formativa estão em contraciclo com os que predominam socialmente nestes tempos....

Assim, quero transmitir-vos a minha experiência pessoal de 50 anos de Minibasquete e Basquetebol (que não são, nem devem ser a mesma coisa...), como Jogador, Monitor e Treinador e dizer-vos que hoje é muito claro para mim que, de entre todas as minhas referências, ao longo de todos estes anos, as que mais me marcaram foram (e são) os Treinadores que tive a sorte de ter, enquanto praticante de Mini e de Basquetebol.

Porquê? Pelos valores que me transmitiram e pelo exemplo que constituíram! Há pouco tempo, numa entrevista à Revista da ANTB ("O Treinador") disse e reafirmo-o aqui: estou-lhes grato para toda a vida e espero saber merecer tê-los tido como Treinadores! Todos eles (também) nos ensinaram (e muito bem) o jogo, mas fizeram muito mais do que isso: preocuparam-se em formar-nos para a vida e a cidadania.

É que Ser Treinador é muito mais do que treinar, no sentido restrito da palavra... e ser Treinador de Formação é, em primeiro lugar, educa. Logo, o mais importante são os valores que se transmitem e os exemplos que se dão. Não se deixem "cegar" pela competição, encarem-na como o que deve ser: mais um meio para formar os jovens! Os títulos de que os Treinadores de Formação se devem orgulhar são muito mais nobres do que campeonatos ou taças: que as crianças e jovens que hoje treinam gostem do jogo durante toda a vida e que se

Mariana Fontes outro exemplo

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 19 Julho 2016 00:00

recordem de vós como alguém que os marcou positivamente através do seu exemplo.

Se assim vier a ser, podem e devem considerar-se Treinadores de sucesso!

Mário Gomes - Diretor Técnico Nacional